

Conhece o nosso sofrimento?
2 Timóteo 3:10-12

NIGÉRIA

População: aprox. 230 milhões

Capital: Abuja

Forma de governo: República Federal

Chefe de Estado: Presidente Bola Tinubu

Religiões: Muçulmanos 46,9%, Cristãos 45,7%, Animistas 7,0%

(Fonte: World Christian Database)

Gina A. Zurlo, ed. World Christian Database (Leiden/Boston: Brill, acedido em agosto de 2026).

Cristãos Presos no Fogo Cruzado do Terrorismo e do Extremismo

A violência na Nigéria é impulsionada pelo terrorismo extremista, pela criminalidade, pela competição por terras e recursos, pelas tensões étnicas e pela governação frágil. A Lista Mundial de Vigilância da organização Portas Abertas informou que 3.490 cristãos foram mortos na Nigéria entre Outubro de 2024 e Setembro de 2025. O Observatório para a Liberdade Religiosa em África (ORFA) reportou 22.835 civis cristãos mortos entre Outubro de 2019 e Setembro de 2025. É o país com o maior número de cristãos mortos por ano.

Os cristãos estão a sofrer e a morrer em grande número e, em algumas comunidades, os indivíduos são visados por causa da sua identidade cristã. Esta define quem é escolhido como alvo, que comunidades sofrem e com o que os sobreviventes vivem muito tempo depois de a violência cessar.

- Leah Sharibu, raptada de uma escola no norte da Nigéria em 2018, terá sido mantida em cativeiro por se ter recusado a renunciar à sua fé cristã e a converter-se ao Islão. Continua desaparecida há mais de oito anos, de acordo com relatos amplamente divulgados.

- Em 2022, Deborah Samuel, uma estudante universitária de 22 anos, foi morta depois de ter sido acusada de blasfémia por uma mensagem de WhatsApp. O ataque foi filmado, mas ninguém foi responsabilizado por este assassinato.

- No estado de Kaduna, a 26 de julho de 2026, relatos descreveram agressores a ir de casa em casa num ataque que fez pelo menos 30 cristãos mortos, incluindo homens, mulheres e crianças.

Uma das dimensões mais perturbadoras da violência é o rapto de estudantes. Em 2014, o Boko Haram raptou 276 raparigas de uma escola secundária em Chibok, um acontecimento que se tornou um símbolo global da ameaça às crianças na Nigéria. Mais de uma década depois, algumas destas meninas continuam desaparecidas. Desde então, ocorreram raptos em massa repetidos em toda a Nigéria, com algumas crianças a serem libertadas e outras não. Para os pais, o terror é constante: enviar um filho para a escola sem saber se vai voltar. Algumas raparigas cristãs raptadas foram forçadas a converter-se e a casar com os seus captores. A Nigéria possui uma das maiores populações de deslocados internos, com milhões de pessoas forçadas a abandonar as suas casas. Em muitas destas situações, as pessoas são atacadas por serem cristãs. Viúvas viram os seus maridos serem assassinados. Pais perderam filhos. As famílias viram as suas casas e os seus meios de subsistência destruídos. A deslocação traz consigo o seu próprio trauma – escassez de alimentos e de abrigo, instabilidade na educação e nos cuidados médicos, e o medo constante de que o regresso seja inseguro. Para muitas mulheres e raparigas, a violência sexual fez parte da devastação. E para todos os sobreviventes, a questão torna-se dolorosamente humana: como se sentir seguro ao regressar à aldeia onde a sua família foi prejudicada? Como reconstruir quando não há responsabilização? Como recuperar a dignidade quando a sua terra foi tomada por aqueles que lhe destruíram a vida?

Em parceria com outras organizações, a Associação Evangélica da Nigéria tem prestado assistência prática aos afectados por esta violência, particularmente aos deslocados internos. Testemunharam em primeira mão o profundo trauma vivido por estes fiéis – a morte de entes queridos, a perda de lares e de meios de subsistência e um futuro incerto.

Oramos

- Pela população cristã na Nigéria: Que os cristãos se sintam fortalecidos pela compaixão e pelas demonstrações de solidariedade da comunidade internacional, especialmente dos seus irmãos e irmãs cristãos de todo o mundo, e que não percam a esperança.

- Pela liderança política: Que se sintam encorajados a conduzir investigações policiais minuciosas e independentes após ataques de milícias e a tomar medidas eficazes e a longo prazo contra grupos militantes islâmicos.

- Pela Associação Evangélica da Nigéria: Que tenham força e recursos para continuar a prestar assistência aos afectados.

- Pelos muitos jovens muçulmanos que parecem enfrentar um futuro sem esperança: Que não sejam levados a actos de violência nem seduzidos pelas tentações dos gangues criminosos. Que lhes sejam dadas oportunidades de levar uma vida digna através do trabalho e de salários justos.

- Que todos os jovens nigerianos abram o seu coração à compreensão e à reconciliação.